



28 de abril Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho

O “Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho” é lembrado pelo movimento sindical em 28 de abril. A data é motivo de mobilização em vários países, onde são organizadas atividades, seminários, denúncias, além de reflexões que envolvem os acidentes de trabalho e adoecimento dos trabalhadores.

A celebração surgiu no Canadá, por iniciativa do movimento sindical, devido a um acidente que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, em 1969.

Desde 2003 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) consagra a data à reflexão sobre se-

gurança e saúde, mas o movimento sindical cutista mantém o espírito de denúncia e de luta, dando visibilidade às doenças e acidentes do trabalho e aos temas sobre Saúde do Trabalhador em discussão na agenda sindical.

Em 2006, o governo brasileiro adotou oficialmente a data de 28 de Abril, para homenagear estas vítimas, mas também para alertar e impulsionar a sociedade sobre a necessidade de desenvolver formas de trabalho decente, preservando a vida e promovendo a saúde.

RITMO INTENSO

Entre as inúmeras categorias de trabalhadores, os bancários foram e continuam sendo atingidos por

novas formas de gestão do trabalho, pela reestruturação produtiva, que envolve a introdução de novas tecnologias e a terceirização, com intensificação do trabalho, que exige do bancário um ritmo intenso de trabalho e inúmeras metas para cumprir.

“Os bancários são vítimas de doenças e acidentes do trabalho, pois entre outros problemas, sofrem com as metas abusivas, cada vez mais crescentes e também por falta de condições adequadas de trabalho. É fundamental que a categoria participe das mobilizações da data para mostrar sua indignação, sua unidade e força contra esse tipo de prática”, afirma Luiz César de Freitas, o Alemão, presidente da FETEC-CUT/SP.

BANCÁRIOS SOFREM COM ADOECIMENTO

Entre os principais tipos de adoecimento na categoria estão as LER/DORT, que motivam afastamentos do trabalho por longos períodos. Essas lesões causadas por esforços repetitivos estão associadas à má organização do trabalho e ergonomia. “Esse tipo de doença destrói aos poucos a saúde do trabalhador, que geralmente quando procura um médico já está numa fase avançada da doença e com comprometimento da capacidade laborativa. Por isso é importante procurar ajuda nos primeiros sinais”, reforça Crislaine Bertazzi, secretária de Saúde da FETEC-CUT/SP.

Outro tipo de adoecimento que atinge a categoria são os transtornos mentais, e atinge os bancários principalmente pela pressão que sofrem diariamente para o cumprimento de metas e constantes avaliações. “As práticas de assédio moral desgastam o trabalhador e a insegurança e o medo desencadeiam doenças mentais que levam ao afastamento do bancário”, lembra a dirigente. Uma pesquisa da categoria mostra que cerca de 65% dos bancários de agências reclamam das pressões excessivas para alcançar as metas abusivas. 42% dos bancários já sofreram práticas de assédio moral em seu ambiente de trabalho. As metas e as práticas de assédio moral são os mais novos riscos para a saúde dos bancários, equiparados as ocorrências de assaltos ocorridas nos estabelecimentos bancários.

Como se não bastasse o adoecimento, para dificultar a vida do trabalhador, os bancos não emitem ou dificultam a emissão da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) ao empregado. A emissão do documento é obrigação do empregador, prevista na Lei. Tem como objetivo informar a Previdência Social sobre o acidente do trabalho.

Trabalhadores cada vez mais doentes

Dados oficiais mostram que a cada ano aumentam o número de doenças e acidentes no trabalho.

Registros da Previdência Social (INSS) mostram que em 2010, ocorreram 701.496 acidentes de trabalho. Os acidentes de trajeto foram 94.789, e em 2009 foram 90.180. Já as mortes no trabalho foram 2.712 em 2010, aumento de 152, comparado com o ano anterior.

Os transtornos mentais e comportamentais ganham relevância nas estatísticas da Previdência Social

com a introdução do Nexo Técnico Epidemiológico. Em 2006 apenas 612 casos são registrados. Em 2008, foram 12.812, em 2009, 13.478, em 2010, 12.150 e em 2011, 12.337 ocorrências.

Em 2010, o INSS concedeu 18.106 benefícios de espécie “auxílio-acidente”, que é concedido ao trabalhador quando fica com sequelas permanentes e comprometimento de sua capacidade laboral. E somente em janeiro de 2012, foram 1.676 “auxílios-acidente”.

Desrespeito

Os bancos exigem um ritmo desumano de trabalho, além de desrespeitar a jornada e suas pausas para descanso; os bancários, que têm sua jornada estendida para 8 horas a título de “comissionamento”, acabam trabalhando ordinariamente mais de 10 horas por dia e nunca podem exercer as pausas de 10 minutos (a cada 50 trabalhados) que são previstas em lei – Norma Regulamentadora 17 do Ministério do Trabalho e Emprego.



EXPEDIENTE

Publicação de responsabilidade da FETEC-CUT/SP - Federação dos Bancários da CUT • Presidente: Luiz César de Freitas (Alemão) • Secretária de Saúde: Crislaine Bertazzi • Secretária de Imprensa: Aline Molina • Jornalista responsável: Juliana Satie (MTb: 39.567/SP) e Lucimar Cruz Beraldo (MTb 20.642/SP) • Projeto gráfico: Tadeu Araujo • Impressão: Bangraf • Tiragem: 8.600 unidades • Endereço: Praça da República, 468 - 3º and. CEP 01045-000 - Centro - São Paulo/SP • Tel. (11) 3361-4419 • Fax 3337-6822 • e-mail: imprensa@fetecsp.org.br • site: www.fetecsp.org.br